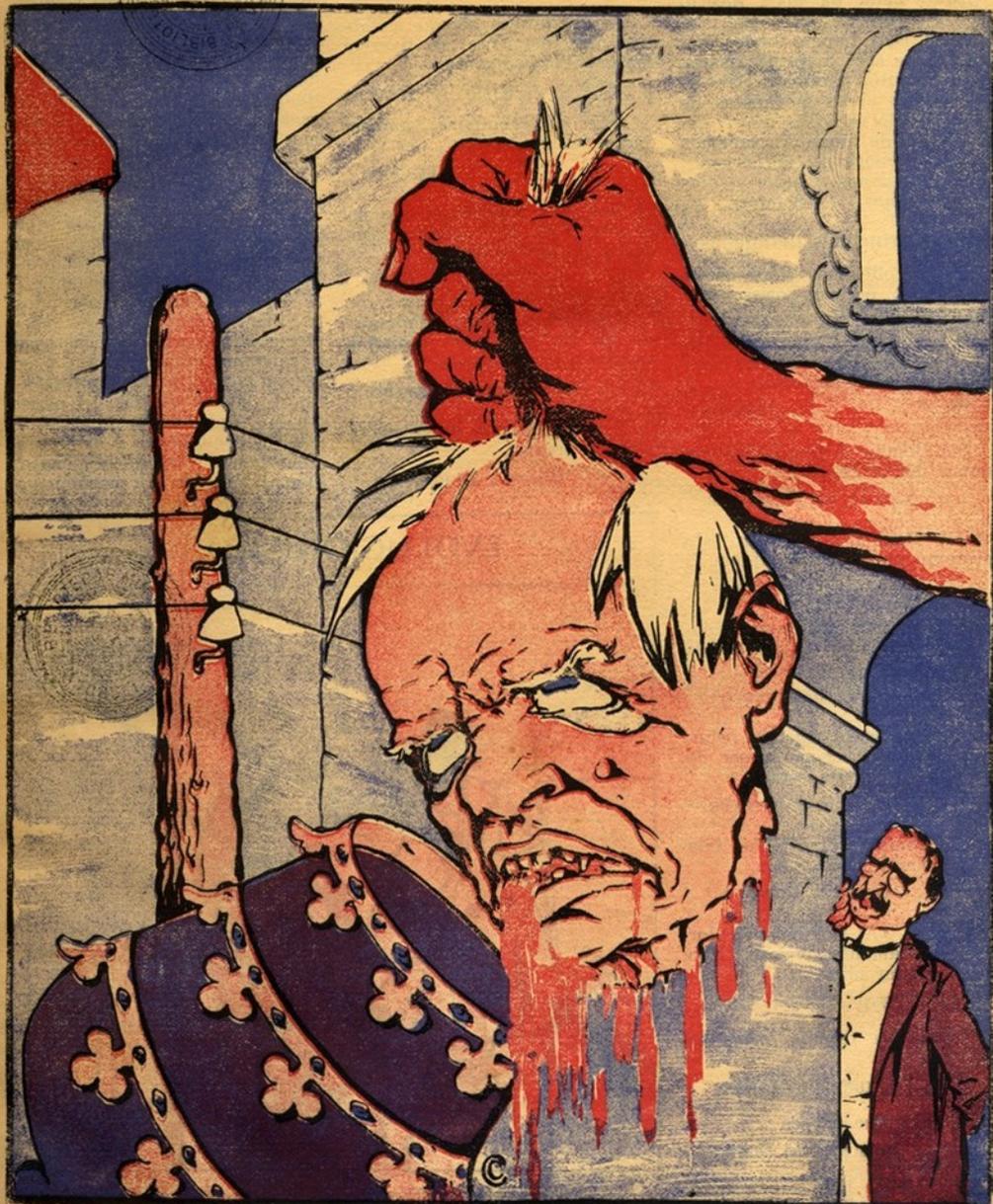


a Bomba

Dirigem a manipulação Cristiano de Carvalho (art.)
 Álvaro Pinto (lit.)
 Fornecedor das matérias primas—Laurindo Mendes.
 — Séde do Laboratório—Rua d'Alegria, 218. —
 Marca da fábrica—(vulgº editor)—Carlos Gonçalves.
 Fábrica: terraço de Costa Carregal, tr. Passos Manuel, 27.



O GRANDE E ÓRRIVEL



—Quem matou o Papa? Foi o Baeta?!... Uma treta!... Foi o Rampolla?
 Essa não cola!... Foi o senhor Canalejas. Olarila!...

A Bomba

Ela aí está, «A Bomba», rebotando patifarias e estourando odres de maldade. Não traz fito, porque nada ha mais incerto que o ensejo de azorrague. Explodirá com ímpeto onde quer que a sua acção seja necessária. Neste ponto, naquele? Sabe-se lá! Sabem lá os moralistas de hoje se não serão os piores depravados de amanhã! Sabemos lá nós mesmos se não teremos de suicidar-nos d'aqui a dias com a própria... «Bomba»

cujas principais definições

assim as colhemos em minucioso, trabalhoso e nem porisso mui honroso inquérito:

«A Bomba» é uma coisa que não pertence ás sociedades mundiais a que eu pertenceo.

A. COELHO.

«A Bomba» é uma hereje que nunca leu *A Palavra*.

CONDE DE SAMODÊS.

«A Bomba»? Foi um belo pretexto para eu dar taponá.

ARRISCADO.

Em nome dos banqueiros, considero a «Bomba» o pior cliente imaginável.

PINTO DA FONSECA.

«A Bomba» é uma tal pelintrice que nem chega a ser do conselho de S. Magestade.

JOSÉ NOVAES.

A Bomba? Quem me fala nisso? Vai já uma rusga.

CALDEIRA SCEVOLA.

Credo! «A Bomba» é pior que um amante vicioso. Não deixa pregar olho.

D. CUNEGUNDES DA ALTA.

Ha-as que teem a forma do meu nariz.

ANIBAL DE MORAES.

E da minha cabeça...

ANTÓNIO CLARO.

A sério. A bomba nos meus tempos de rapaz tinha sua uti-

lidade. Agora, a haste da minha fé, erecta na táboa de bronze das minhas convicções, é-lhe fundamentalmente contrária. Bastam-me as pernas autónomas.

ANTÓNIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Inda hei-de fabricar bombas de cimento armado.

XAVIER ESTEVES.

As cilíndricas são as melhores principalmente se tiverem um rastilho comprido.

BISPO DE BEJA.

Que as reboludas também dão resultado divino.

LUZARES.

Quanto a mim, ainda não encontrei definição segura. Depende da oportunidade.

AFONSO COSTA.

Sejamos cordeais. Bombas — só as de extinguir incêndios amorosos... nos outros.

BERNARDINO MACHADO.

Está legalmente constituída? — Pode circular.

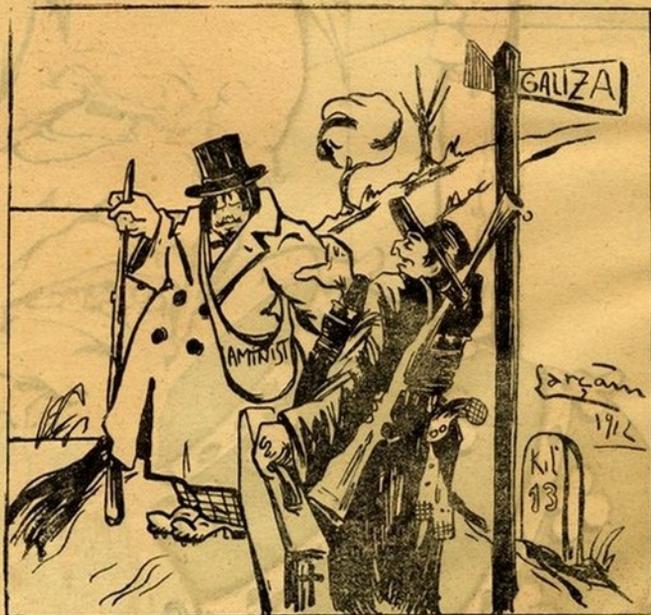
RÓMULO D'OLIVEIRA.

Estilhaços

Durante uma semana andou meio Porto aterrado com uns misteriosos papelinhos que apareceram por muitas casas e em que se lia: «A Bomba estoura no dia 20», «A Bomba cumprimentará V. Ex.^a no dia 20». Houve alguns milhares de abortos, centenas de apoplexias e vários amolecimentos cerebrais. Houve quem não tornasse a sair de casa, quem fizesse repetidos exames de consciência e quem acendesse velas a S.^{ta} Eufrásia. Houve quem preparasse luminárias e bandeiras, quem escrevesse p'rá Galiza a perguntar se a coisa sempre era d'esta e quem mandasse as famílias p'rá quinta, aguardar o assuedimento.

Na policia atulharam-se todos os dias os gabinetes dos inspectores e commissário com pessoas a saberem da attitude a tomar. As esquadras gastaram quinhentas e tantas resmas de papel em participações do caso, a guarda republicana e artilharia chegaram a estar de prevenção. Deu o ministro da marinha da

EVOLUCIONISMO...



—Chegue-se, homem! Não tenha medo: Nós também resolvemos evolucio-

outra banda ordem para tres couraçados aprontarem e aguardarem o sinal; esteve-se telegraficamente em comunicação com o governo francês para de lá virem cinquenta aero-planos...

As criadinhas brejeiras inquiriam-se sobre o que seria «A Bomba»; as costureiritas galantes todas se azoïnavam em procurar saber se ela seria grande ou pequena...

E, afinal, «A Bomba», a coisa, o horror, o susto, o medo, a aflicção é isto—: uma folha mais inofensiva que... uma bola de stricnina, que aparece hoje e estourará todos os sábados.



O autor das «Palavras Cínicas» e das «Cronicas Imorais» acaba de publicar um novo livro,— «Prosa Vil».

(Dos jornais)

Esse Forjaz de Sampaio é um raio dum rapaz...!

Que portento! Seu talento juvenil com que facundia produz! Inda agora deu á luz mais um livro a *Prosa vil!*

Só o título, que achado! Torna o livro de valor: É tão bem intitulado Que escusa o nome do autor.

E! que «o estilo é o homem» lá diz um velho preceito uma sentença famosa; pois é claro e está direito: tal o autôr, tal a *Prosa*.

Consta até que o mesmo autôr tem mais obras de valôr na mesma ordem de ideias; e entre outras que me recorde: «Coices de besta danada» «O dente que tudo morde» «Baba que tudo enlameia» «Cuidado que vai patada...»

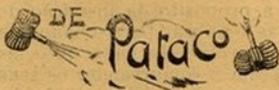
Isso é que é escrever com *gana* seu Albino duma cana!

E é tal a graça mordaz que só a capa requeira que todos dizem á uma: Oh! que raio! Isso é do Forjaz de Sampaio.

NITRO.



Publicista. Economista. Poeta bíblico. Sparta na rua de Vilar.



A última exhibição do *canard* político deu em nova liga verde e vermelha, espécie de jarreteira traduzida em calão e com a legenda super-humana «Maldito seja quem na pança não pense». Está certo, diria o infeliz defunto.

—Entre as muitas senhoras que assistiram no jardim Passos Manuel á derradeira sessão da moda, vimos nós:

Madama Policarpo Desventurado dos Anzoes Faminto Dias da Encosta, madama Albino Jeremias Fonseca da Anunciação

Atrabiliário e Rocha e filhas, madama Tobias Cunha Sola Gaspar Vira e Forbes, etc., etc. Os maridos... em casa.

—Na tal Liga dos homens bons e justos figura o H. C. M. Kendall. Querem melhor amostra?

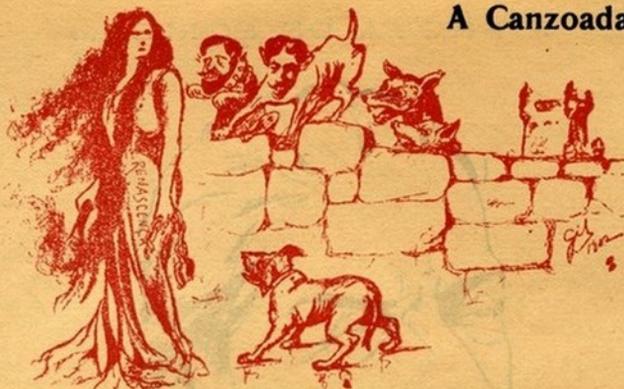
—E ha lá pau que serve para toda a colher.

—A nova máquina da *Montanha* até faz dinheiro... brasileiro e fabrica leitores. É uma mina d'ouro a retalho.

—Tambem está em caminho de redigir, compôr e distribuir o jornal. Grandes melhoramentos... com bandeirinhas!!!

—Aquelas obras de 5.^a e 6.^a feira *santas* no Passos Manuel tiveram infinita graça. Bem querem agradar a Deus e ao Diabo.

A Canzoada



A cachorro ladrinheiro,
Em fúria de inveja azeo,
Só sinapismos no rabo
Só pontapés de desprezo.

E vós, oh! cães de verdade
Leais, fieis, generosos,
Perdoai que vos comparem
A cachorrinhos raivosos.

FULMINANTES

Dizem que será um tal Agostinho Fortes o primeiro ministro da instrução pública em Portugal. Era de se levantarem as pedras das calçadas, de rebentar *A Bomba* todos os dias e de se fazer apelo a todos os dinamitistas do mundo. O Fortes! Mas que crimes terá cometido a desgraçada da instrução para a meterem em semelhantes manábulas? Por já ser azeda, ter rabo de leão e sofrer de apertos de uretra? Mas, que diabo, haja uma vez moralidade ou damos todos porrada!

—Peste da Republica, o Camacho! Admirável síntese! Só é pena vir de origem tão impura e tão pouco cotada.

DE RÁBIA

O Figueirôa é monárquico por motivo muito forte. Ele conhecia aquela família toda...

—Parte brevemente para as principais cidades da Europa um grupo de accionistas do teatro lírico a contratar um cinematógrafo para a época de abertura.

—Parece que não tornou a ser apreendido um passe de electrico de jornalista á creada dum certo administrador de gazeta.

—Consta-nos já haver dinheiro para quatro barricadas destinadas ao tal poio de cimento armado que se quer dejectar na Praça da Republica.

—Já viram o chaspelinho e o casaquinho do Bonifácio da Academia? Parecem antípodas dos do Marcos Guedes.

—Na rua do Bomjardim está preparado para um destes dias o rapto duma jovem, alta, formosa e rica. Avisam-se os pais de família.

—Tambem se premedita um importante roubo n'uma das melhores ourivesarias da R. 31 de Janeiro. Parece que haverá no caso a protecção d'um S. António.

—Os da Liga nasceram ontem e já não ligam bem. Ha, ao que nos dizem, profundas desavenças entre dois dos maiores.

—Dizia ante-ontem um jornal, a propósito da inscrição de várias senhoras para o banquete a Bernardino Machado, que elas começam a compreender os seus deveres cívicos. Não ha dúvida. Um dos primeiros deveres da cidadã é comer.

—Aquele snr. Carlos de Lemos não deixará de fazer asneiras?

—No concurso hípico, uma janota da alta, travadinha nas partes de cima e de baixo, mas destravada na língua, lânguidamente se referia a um garboso alferes desta forma:—Gosto immenso daquele rapaz. Monta tão bem!...

—Consta que o Mariote entra para a Sorbonne. Como chuchadeira não é má a galga.

MORTEIROS

Embirro solenemente
Com todo e qualquer ratão
Que se finge d'eloquente,
E não passa, finalmente,
D'um pateta, um asneirão...

Embirro co'o janotinha
De sapatos de verniz,
Que traz de fóra a pontinha
Do lenço, na casaquinha
Mandada fazer a giz...

Embirro com o farçola
Que, se entre as fêmeas se vê,
Na linguagem se empolla,
Quando, coitado! na escola
Não passou do *A B C!*...

Embirro com velhas tontas
E meninas delambidas,
Com quem réza só por contas
E co'as linguas sempre prontas
Pra falar d'alheias vidas...

Minha birra é permanente
Com toda a tropa velhaca
Que está de nós pela frente
Tecendo louvores á gente,
Mas por traz... é uma faca
A cortar constantemente!...

Pra tanta birra acalmar,
Sem alarido ou restólho,
Vi o eclipse anular:
—Andei de ventas no ar
E de vidrinho no olho...

CLORATO.

DE ESPOLETA

Anda a policia levantando de seus pousos habituais os *soute-neurs* e vadios. Em que ministério ou direcção geral se irão eles agora anichar?

—Entretanto as peccadoras vão grazinando: já a gente não pode dar o que é seu. Raio de liberdade!...

—Ha tanto tempo que se não fala em incursão! Não precisará o governo de nova carrapata para deixar continuar á tóa os principais problemas do paiz?

(P. S.—Fala-se já nela. Bem nos queria parecer).

—A farmácia do crítico *Alvaro* continúa sendo uma fábrica de pífulas conspirateiras, em estilo gótico. Se *A Bomba* lá rebenta fica tudo em cacos bizantinos.

—O eclipse e *A Bomba* foram dois acontecimentos notáveis da semana e um tanto parecidos na acuidade com que o olho andou.

Explosivos

Qual acrata destemido,
Com dinamite a granel,
Surge fero e decidido,
Incendiando o papel
Gazetilhista atrevido.

Embrulhado em dinamite,
Não temo quem avançar,
Pois com tanta melinite
Eu poderei emalar
Té o próprio himalaite!

Aquele que fôr malvado
E tiver formas mazombas,
Não s'aproxime. Cuidado!
— Isto de tratar de bombas
É officio bem pesado!...

Contra biltres, usurários,
E tudo que nojo meta,
Se transformam com fins vários
Os radactores da gazeta
Em bombeiros voluntários.

E, porisso, quando alguém
Nos quizer deitar o fogo,
(Aqui não treme ninguém!)
— A gente atrai-lhe logo
Uma bomba... de vintem!

PÓLVORA SÊCA.

DE LAGRIMAS

Finou-se o ultra-saudoso Ce-
lórico Gil, luminar do parla-
mento da asneira. S. Assis lhe
fale n'alma.

— Deve descer brevemente á
última morada aquele formi-
dando geógrafo, de alcunha
Ávila, que na Alfândega rege ha
muitos anos o primeiro curso
mundial de estupidez.

— Anda de luto profundo o imi-
nente escritor João Grave por
uma ideia que lhe fugiu. Elas
são tão poucas!

— Também passa enojado o
«conhecimento humano» por uma
série de calúnias que numa
revista de Coimbra lhe andam
assacando.

— Deve suicidar-se por estes
dias o notavel pintor José de
Brito, amargurado pela sua nun-
ca atingida sêde de... saber de-
senho.

Rastilho dos Teatros

Desoladora miséria a desses
teatros por aí! Estúpidas bana-
lidades, obscenas maltrapilhices—
rara cousa se salva. E o ana-
fado burguês só perante as chu-
las garridezas dum canção
mais canalha, ou á vista de li-
bidinosos requebros de carnes
reboladas em estos de luxúria
se baba todo, humedecendo-se
lho o olho com lágrimas de vo-
luptuosa lambuseira e chegando
a deixar pender as mãos crispadas
de cio sobre as pernas
mais próximas, sejam dum cara
de policia á paizana, da sogra
ou da própria filha. Se a scena

é dum dos mil cinemapalpógrafos
da terra—frequente é vê-lo de
língua de fora, anciosamente,
como quem, qual doninha, se
sente atraído pelos mistérios
dos abismos...

Á volta, em nuvens de tris-
teza, o fantasma da arte teatral
pede uma esmolinha por amor
de São Mafarrico. Mas não ha.
Os indivíduos da massa já de-
ram o que tinham a dar para
uma empreza de cine ao domi-
cílio, com films para todos os
paladares.

Zig-Zagueando.

—O doutor Especiaria, arrojado
clínico e abalisado empzário, me-
dicou aos sócios da sua Empreza
um purgante e a um doente uma
sindicância! Resultado: ficou sua Ex.^a
satisfeito e fartinho com os efeitos



== Dos que fizeram a REPUBLICA ==

Uns engordam.

Outros morrem á fome.



- Conheces aquela?
 — Eu não.
 — Mas tu cumprimentaste-a!
 — ... Como vai bem vestida... deve ser das minhas relações.

da purga e o doente faleceu vítima da sindicância.

Quer o nosso conselho, sr. Especiarista? Trate de bombas.

— Vae fechar, temporariamente, o Circo de Variedades para reparações no poço e para a montagem da peça «As notas falsas», original de Secundino Caradaço.

A peça termina com uma deslumbrante apoteose intitulada:

«Protecção aos conspiradores»

— O Figueiroa anda coligindo elementos para um espectáculo em benefício do cofre da «Comissão de Homenagem á memória da Legião Azul». Prestaram já a sua colaboração o Bernardo Lencastre que recitará um monologo, original seu, intitulado «Vivas a preços módicos» e o Visconde de Luzares que cantará a romanza «Adesivos retro-passivos»

— Os assinantes do «Sá da Bandeira» protestam contra o «Excelsior». Os da parceria repontam também, visto não poderem fazer *flirt* nas trevas. O António de Castro serve-se do seguinte argumento: sou humanitário e contra a educação dos nossos tempos. Torna-se necessário que as meninas sejam

boas donas de casa e que aprendam como se faz cebolada. O cinematógrafo é instrutivo e... tocante. Em recompensa dar-vos-ei 20.000 dólares.

— O Jardim Passos Manoel recebe *dandys* a penso e está em contrato com um professor de equitação, a fim de serem passadas á tira as pindéricas casadoiras, ficando transformado aquele aprazível recinto, num encantador picadeiro. O salão cinematográfico passará a uma cantina, onde se leccionará praticamente o manual do amor. Poderão matricular-se senhoras casadas, mesmo sem consentimento dos maridos.

ALGODÃO POLYORA.

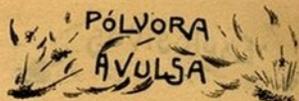
EXPEDIENTE

A Bomba não abre assinatura. Satisfará todos os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância e do porte do correio.

Toda a correspondência relativa á parte artística de «A Bomba» deve ser dirigida a Cristiano de Carvalho, R. de Cedófeita, 95-1.

A relativa á parte literária deve vir para Álvaro Pinto, R. da Alegria, 218.

Tudo o que diga respeito á secção charadística entende-se com J. Costa Carregal, Tr. Passos Manuel, 27.



Os electricos

Horriavel tragédia com muitas mortes. Quasi o fim do mundo!!!...

De sertão longínquo, lá do norte de Portugal, viera ha já muitos anos para esta mal cheirosa cidade do bacalhau e do grelo um espadado moço, com aparência de bom macho e ar de franca resolução. Policarpo era a sua graça e aos 22 outonos estava a chegar.

Uma vez fora do comboio, o rijo rapagão desatou a perguntar pelo sr. Francisco Magalhães, para quem trazia uma carta do regedor da sua aldeia. Falou a um preto, a um guarda fiscal, a um polfícia, mas ninguem conhecia o homem.

— Se ao menos soubesse a rua, — respondiam-lhe todos:

— Sabia, sabia. Vinha no envelope da carta. Mas numa estação ali atraz precisei de papel e aproveitei... — retorquiu o Policarpo.

E a isso todos, á uma, o despediam com a mesma frase:

— Pois limpe-se, amigo.

Andou, porém, o rapagão de porta em porta a oferecer os seus préstimos e lá se arranjou. Foi marçano de mercearia, engraxador, vendedor de jornais, vadio, jornalista, actor e por fim marido duma viuva rica e nova.

Nem a todos a sorte é maniverna, emquanto não começa a desandar.

E a este só tarde começou, mas então de vez.

Foi o caso que, querendo a preciosa *metade* do casal ir dar um passeio á Foz, mais a prole (já tinham 12 filhos), mestre Policarpo não conseguiu dissuadi-la da tremenda viagem e o rancho teve de partir.

O antigo marçano bem lhe expoz todos os perigos possíveis: que podia o carro incendiar-se, que podia haver de repente uma cheia e inundar a linha, que podia o mar engulir rails, carros, Companhia e tudo, que podiam os couraçados couceiristas bombardear as margens do rio, que podia haver um terremoto, um ciclone, uma bomba, o inferno. Absolutamente nada demoveu a fêmea. Iria, mesmo

ao lado da sogra. E foi. E foi para não mais voltar. E deixou eterna memória pela tragédia horrível que a victimou, mais ao marido, mais aos filhos, á creada e ao cão.

A família toda, 16 animais, tomou um atrelado no Infante. Pai dum lado, mãe doutro—fiscalizavam a petizada que fazia uma inferneira de mil diabos. A creada, que tinha ao colo uma creança de 2 mezes, entretinha-se a catrapiscar um velho jarreta que na plataforma de traz lhe ia fazendo gaifonas pela frente.

O carro foi andando, aos puxos, aos encontrões, adornando para uma e outra banda, balouçando mais que triste chalupa na carrancuda Biscaia. Pelos bancos, pelo chão, nos bibes dos fedelhos e nas calças dos mais crescidos corriam abundantes mostras de enjôo. A filha mais velha, que passava por enorme comilona, tinha restituído á liberdade 3 sardinhas inteiras que engulira ao almoço; o filho do meio tossia desesperadamente porque tinha na garganta entalado um vintem que roubára á mãe e que escondéra no estomago.

Havia quem tivesse vertido águas e certo cheiro esquisito fazia lembrar podridão de ovos. Um verdadeiro cataclismo!

Súbito, um balanço mais forte desprende a creança dos braços da creada e atira-a pela janela ao rio. O pânico chega a Matosinhos. Pára o carro. Berra o pai, berra a mãe, berram os filhos, ladra o cão e grita a moçoila ao jarreta que se lhe tem muita paixão se atire ao rio a salvar o petiz. Mas ninguém se mexe.

Aparece um revisor a dar sentenças. Redobra a gritaria que depressa desanda em tumulto. Os vidros vão pelo ar, os passageiros dos outros carros desatam á pancada, o guarda-freio com o manípulo parte a cabeça dum inglês, que ameaça logo com a intervenção estrangeira, um polveira que aparece prende os carros todos, intimando-os a ir á esquadra, e a creada deixa-se apalpar pelo velho.

Deus, porém, que é providente e tem boa vista, manda sobre o caso uma formidolosa trovoadá. Chovem raios e coriscos, troveja e relampagueia com fúria. Que sucederá?

Em instantes, a enchurrada é de susto. Metade das rodas estão em banho. E, a um trovão mais intenso, vem de lá aos

trambulhões um outro electrico, com dois atrelados, que se atira sobre o primeiro. Nem a mais potente bomba tal faria! Com o calor do choque, a água evaporou-se toda, os rails fundiram e a rua desconjuntou-se, abrindo uma grande fenda. Pela fenda escoaram-se carros, passageiros e mais quem apareceu. Um padre que passava um pouco afastado foi atraído para o abismo, talvez para acompanhar as vítimas nas horas derradeiras... E á volta, mas de longe, ouvia-se um côro de lamentações.

De repente, ó milagre dos milagres, o céu desanuvia-se, um môlho de sol incide sobre o local catastrófico e, saída do rio, aparece a creança de dois mezes, andando pelo seu pé, a ver os destroços e a perguntar pela mãe. Da fenda sae então a voz do condutor a reclamar que autuem o pirralho porque não saiu pela rectaguarda... Este desata a correr e só pára na aldeia donde o pai viera ha 20 anos. Cresce, desenvolve-se e nunca mais abandonará a serra. Se lhe falam na cidade, é com as pernas a tremer que ele conta a história dos carros. E acaba sempre:

—São piores que uma quadrilha de saltadores...

MELINITE.

∴ No próximo número interessantísimas cartas de ∴ Lisboa e Coimbra. ∴



Maçada geographica

Formar um nome d'uma terra portugueza com as letras das seguintes palavras.

HOMERO NÃO DIS RIVAL.

Charadas diminutivas

Pompa-3 Ave-3

Dama-2 Animal-3

Charadas em phrase

Separa este clangor do apellido-2-1.

A cidade deposita confiança na bravata-2-2.

Charadas augmentativas

Instrumento-2 Sabio-2

Mancha-2 Animal-2

Charadas sexuaes

Ele toca, ela ronca-2-2.

Ele nas aves, ela nos pelxes-2-2.

Logogrifos rapidos

6-2-5-3-2 1-7-5-6-4

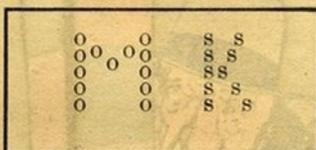
Ponta Sinal

Chefe

Logogrifo em triangulo

..... Homem
 Igualdade
 Diferentes
 No homem
 Metaes
 Animaes
 .. Nota
 . Artigo

Enigma typographico



Charadas adicionadas

Crescimo-2

—gi—

Signal-3

Brinde-3

—da—

Pena-3

Combinadas

1.^a +to— animal

2.^a +ma— tecido

3.^a +de— animal

4.^a +la— tecido

barco

Tric-Trac.



Andaínde-me lá c'o a BOMBA

A JARRETEIRA



—'Meus senhores, liguem-se, liguem-se como um só homem; a *Onião* faz a força dos despeitados do velho regimen... e do novo!